

ARTIGOS

O CORPO DA MULHER BRASILEIRA NA OBRA DE
GILBERTO FREYRE*Claudiene Reis dos Santos⁵⁹*

Resumo: A partir da análise de obras como Casa-Grande & Senzala (1989) e Modos de Homem, Moda de Mulher (1987) o presente trabalho pretende abordar as concepções, sentidos e representações do corpo da mulher brasileira na obra de Gilberto Freyre. Neste texto discute-se o importante papel da obra do autor para compreensão do corpo feminino como traço distinto da cultura e identidade nacional. Além disso, o artigo também apresenta estudos realizados a partir da perspectiva freyriana que discutem a enorme procura das brasileiras por cirurgias estéticas e de rejuvenescimento para obtenção da “boa forma” .

Palavras-chave: Gilberto Freyre. Relações de gênero. Cultura Brasileira. Casa Grande & Senzala. Mulher brasileira.

THE BODY OF THE BRAZILIAN WOMAN IN THE WORK OF
GILBERTO FREYRE

Summary: From the point of analysis of such works as Casa-Grande & Senzala (1989) and Modos de Homem, Modas de Mulher (1987), this work addresses the concepts, meanings, and representations of the Brazilian woman's body in the works of Gilberto Freyre. Discussed in this paper is the important role of the author's work in understanding the female body as distinct trait of culture and national identity. Additionally, this article also presents studies undertaken from the Freyrian perspective which discuss the huge demand by Brazilian women for cosmetic and rejuvenating surgeries for the purpose of obtaining a "good shape."

Keywords: Gilberto Freyre. Gender relations. Brazilian culture. Casa-Grande & Senzala. Brazilian woman.

1. Introdução

⁵⁹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: claudienereis@hotmail.com

O corpo pode ser entendido como um fenômeno social, apresentando um significado para a cultura e/o grupo no qual o indivíduo encontra-se inserido, servindo, até mesmo como elemento de distinção social ou de pertencimento. No corpo também são refletidos os valores, comportamentos, limites de uma classe e/ou grupo social, bem como as transformações sociais de uma determinada sociedade. Tais mudanças podem ser observadas maneira de vestir, de se comportar, como também na construção e concepção da imagem corporal. Portanto, isto torna o corpo um importante fator para compreensão de qualquer cultura, especialmente a brasileira, o qual se encontra bastante presente no pensamento social do brasileiro, e principalmente na obra de Gilberto Freyre.

Neste sentido, compreender o conceito de corpo feminino na obra freyriana é importante para não somente entendê-lo enquanto elemento da cultura brasileira e traço característico de nossa identidade, como também para compreensão da dimensão do pensamento de Gilberto Freyre nas ciências sociais.

Além disso, a imagem do corpo feminino foi bastante evidenciada nas obras do autor como algo erotizado, hipersensual e exótico, representado por mulatas bonitas e sensuais e/ou personagens negros e malandros. Isso somado ao clima tropical, forneceu a ideia de uma cultura cheia de liberdade moral e sexual, o que conseqüentemente gerou uma série de estereótipos sobre a nossa cultura que nem sempre condiz com a realidade.

Tais estereótipos foram bastante representados em manifestações artísticas, tanto na música, quanto no cinema e na literatura nacional como, por exemplo, a sensualidade exacerbada de Sônia Braga (símbolo da beleza tipicamente brasileira), nas adaptações para TV das obras de “Gabriela Cravo e Canela” e “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, ambos de Jorge Amado, bastante veiculado pela mídia internacional, que durante décadas refletiu uma visão superficial da cultura brasileira (CÓRREA, 2010).

Portanto, suas inúmeras contribuições nesta área tornam Gilberto Freyre uma das referências do pensamento social para compreensão da concepção e sentido do corpo feminino. Porém, além de Freyre, o presente trabalho também irá recorrer a outros autores com estudos mais atualizados sobre o tema como Mirian Goldenberg, antropóloga, especialista na área de estudos do corpo no Brasil e que percebe as transformações da sociedade, influências da mídia e as novas orientações sobre sexualidade interferindo na construção da imagem corporal da mulher brasileira atualmente.

Assim, inicialmente o trabalho apresenta uma discussão sobre a importância de *Casa-Grande & Senzala* para compreensão das raízes da formação da identidade brasileira, isso a partir das

contribuições dos comentadores da obra de Freyre. Para em seguida abordar o tema principal deste trabalho, complementando com estudos mais atualizados de autores especializados na área de gênero e da sociologia do corpo.

2. Gilberto Freyre

Casa-grande & Senzala – A História da Sociedade Patriarcal, a mais importante obra do sociólogo Gilberto Freyre, foi publicada em um momento histórico-social, onde o pensamento eugenista⁶⁰ era bastante presente, especialmente, na Europa após a ascensão do partido nazista na Alemanha. Portanto, pode ser considerada um contraponto ao pensamento racista da sua época, já que o autor defendia abertamente a mestiçagem, considerando-a uma riqueza cultural que deveria ser valorizada por nossa sociedade (CÔRREA, 2010).

Em “Casa-grande & Senzala”, Freyre ressalta a importância da mestiçagem para a formação da cultura brasileira, sendo esta resultado das relações entre brancos, negros e índios ao longo do processo de colonização. Na obra, o autor afirma que a diversidade cultural do Brasil, deve-se, em grande parte, ao sistema de colonização português que conseguiu se adaptar ao meio adverso e hostil do Brasil primitivo, somado aos intercursos étnico-raciais formados pelas culturas europeia, negra e índia (CÔRREA, 2010).

Gilberto Freyre foi um dos primeiros intelectuais a considerar o tema da mestiçagem algo positivo e importante para a compreensão da cultura brasileira. Acreditava que para melhor entendimento da nossa identidade era preciso compreender as relações estabelecidas entre senhores e escravos no período de colonização, considerando a miscigenação um dos elementos potencializadores da formação de nossa identidade. Para Freyre (1989, p. 283), “todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo [...] sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro” .

Portanto, na perspectiva freyriana, o Brasil seria um país onde a mestiçagem é característica fundamental, a qual poderia ser comprovada facilmente em toda vida cotidiana. Além disso, Freyre (1989) afirmava que a colonização portuguesa teria ocorrido de forma harmoniosa, sem preconceito raciais ou culturais, conforme ele frisa abaixo. “[...] a miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a mata tropical; entre a casa-grande e a senzala [...]” (FREYRE, 1989, p. 33).

⁶⁰ A eugenia pode ser definida como um conjunto de ideias e práticas cujo objetivo é buscar “o aperfeiçoamento da raça humana”, tendo por base o estudo da hereditariedade. Foi uma proposição que alcançou um largo sucesso na Europa e foi utilizada como justificativa para práticas de discriminação racial (ARCHER, 1995).

Entretanto, a ideia de “harmonia racial” foi bastante criticada pelos críticos da obra de Freyre, pelo fato de se tratar de uma visão que nega os conflitos sociais que se sucederam ao longo de séculos de dominação dos europeus sobre índios e negros. O livro causou *frisson* principalmente por alimentar a visão de uma “democracia racial”⁶¹ embora o autor não tenha declarado abertamente tal posição.

Do mesmo modo, os comentadores da obra de Freyre acreditam que a construção de uma brasilidade mestiça colabora para desvalorizar a contribuição de outras culturas, que em sua obra podem ser visto como “Outros”, tendo o colonizador como o elemento mais importante. Esta desvalorização pode ser percebida, especialmente, nas relações sexuais e de gênero cujos métodos para obtenção de satisfação sexual do homem europeu, principalmente, com a mulher negra envolvem bastante violência e sadismo (SOUZA, 2003).

Porém, Côrrea (2010) afirma que, mesmo diante das críticas a obra causou impacto por se tratar de uma das primeiras grandes tentativas de compreender a formação brasileira a partir da discussão dos hábitos, costumes e principalmente da sexualidade do brasileiro.

Sendo assim, compreender *Casa-Grande & Senzala*, bem como em outras obras do autor é necessário ter por base que foi o europeu na sua relação com as culturas negra e índia o elemento principal de todo o processo sincrético e de colonização brasileira. Para Freire, segundo Souza (2003), foi o colonizador o elemento dominante e idealizador do projeto social brasileiro, isto tanto no aspecto material quanto simbólico. A começar pelo particularismo da formação da família brasileira marcado pela relação do português com a mulher índia, assim, como as singularidades nas experiências colonizadora, agrícola, comercial e escravocrata desenvolvidas nestas terras.

Souza (2003) afirma que é também uma cultura fundamentada no particularismo da família patriarcal brasileira, tendo o homem-branco como chefe, senhor de terras e escravos, ele era a autoridade absoluta nos seus domínios “[...] obrigando até *El Rei* a compromissos, dispondo de altar dentro de casa e exército particular nos seus territórios” (FREYRE, 1989 p. 17-18).

Além disso, na concepção freyriana a família patriarcal foi o elemento principal da organização social do Brasil colonial, acrescido do sistema econômico e político, onde o poder do senhor de terras se desenvolveu com poucas restrições. Isto tanto de forma material, quanto simbólica. Na obra de Freyre o modelo familiar patriarcalista reunia não somente os elementos principais que o compõe, mas também outros componentes intermediários como os bastardos, dependentes, escravos domésticos e da lavoura (SOUZA, 2003).

⁶¹ É importante salientar que a expressão “democracia racial” não foi cunhada por Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala*, mas foi uma criação dos interpretadores de sua obra após a publicação e repercussão da mesma.

Souza (2003) explica que a autoridade dos senhores de terras trouxe consequências políticas, sociais, culturais e até mesmo, privadas para a formação e organização social e cultural brasileira. Isto porque na perspectiva freyriana as inclinações, gostos estéticos, sexuais, políticos e econômicos dos patriarcas foram principais responsáveis por definir as diversas necessidades da vida cotidiana na colônia.

Portanto, em *Casa-Grande & Senzala* o homem branco foi também “culpado” pela medida violenta e segregadora entre as raças e culturas, bem como por determinar as relações de gênero, sistemas simbólicos, necessidades cotidianas no sistema socioeconômico da época.

3. O corpo da mulher brasileira na obra de Freyre

Marcel Mauss é o antropólogo e responsável por fornecer uma das mais importantes contribuições às ciências sociais que é o conceito de fato social total. Para o autor todos fenômenos sociais são ao mesmo tempo estéticos morfológicos, jurídicos, econômicos, religiosos. Ou seja, os fatos sociais totais não se tratam apenas de instituições mas sim de sistemas sociais inteiros, que possuem valores, normas e regras que envolve aspectos biológicos, sociais e culturais, dentre os quais está o conceito de corpo. (MAUSS, 1974)

Assim, em *As Técnicas do Corpo*⁶², Mauss (1974) afirma que a concepção de corpo em uma sociedade é caracterizada segundo os costumes culturais, época, o lugar, os hábitos e as crenças dos indivíduos. De acordo com Goldenberg (2006) o conceito de corpo de sociedade está definido segundo as concepções culturais, sociais, estéticas, religiosas determinadas por cada instituição. É a cultura que valoriza e desvaloriza certos atributos corporais, criando um tipo físico para cada sociedade, segundo o contexto histórico e cultural de cada lugar.

Para Goldenberg (2006) citando Mauss o corpo é um elemento distintivo numa sociedade, portanto, a exibição e/ou desnudamento depende bastante dos valores, e concepções culturais sobre estética, uma vez que ele estará sempre relacionado as normas sociais que foram internalizadas pelos indivíduos.

Segundo Goldenberg (2011) o corpo é também um valor, especialmente quando está relacionado ao sentimento de pertencimento a um grupo, identificando-o. Mas, para tanto, deve

⁶² Segundo Mauss a “técnica do corpo” refere-se a forma pela qual os homens utilizam seus corpos no interior de uma sociedade, ou seja corresponde a forma de andar, sentar, correr, falar, olhar, se comunicar. Ou ainda utilizam o corpo como forma de distinção e ou de poder. Para o autor tais atitudes não são aleatórias, mas estão direcionadas pela forma como a determinada sociedade vê e compreende a dimensão corporal dos indivíduos, atribuindo sentidos, visões e marcas distintas de cultura para cultura (MAUSS,1974).

estar submetido a um código conduta que o diferencia dos demais. O corpo também é revestido de moralidade, conceitos e significados que remete a cultura e grupo social no qual o indivíduo encontra-se inserido.

Segundo em *Casa-Grande & Senzala*, Gilberto Freyre analisa a construção do corpo da mulher brasileira e seu lugar na identidade nacional, apontando que desde o início da nossa história foi o colonizador o responsável por definir as qualidades anatômicas e estético-corporais das mulheres, segundo seus critérios e preferências sexuais. Isto aconteceu porque tanto as senhores, quanto as índias e as escravas tinham seus corpos apropriados pelos senhores.⁶³

Para Bocayuva (2001) a concepção do corpo feminino na sociedade patriarcal brasileira e seus predicados eram atribuídos segundo sua função reprodutiva e sexual. É também o resultado do sentido que a sexualidade ocupava desde a época dos colonizadores quando se serviam das negras como objeto de trabalho e prazer sexual. Segundo a autora, isto se devia, principalmente, ao fato dessas relações ocorrerem em uma estrutura social e econômica (escravidão) que durante muito tempo favoreceu a existência de um ambiente de grande sensualidade, na qual os escravos estavam submetidos aos desejos e preferências dos seus senhores.

Portanto, para Bocayuva (2001) na perspectiva freyriana as relações de gênero e os sentidos do corpo feminino foram moldadas pelo patriarcalismo e escravidão, somados com diversos outros fatores como raça, geografia e biologia.

Logo, pode-se afirmar que o corpo feminino ocupa uma posição importante no modo como Gilberto Freyre trata as diferenças sexuais, gênero, atribuições sociais, físicas e posição da mulher na sociedade patriarcal, pois “[...] atribui as diferenças mentais entre mulheres e homens - na qualidade de disposições arraigadas ao plano biológico - ora ao gênero - às distinções entre os sexos estavam baseadas no mundo social” (BOCAYUVA, 2001, p. 71).

Freyre (1989, p. 361) descreve às mulheres do período da colonização como “sãs, rijas, cor das melhores terras agrícolas da colônia. Mulheres cor de massapê e de terra roxa”. Segundo Côrrea (2010) embora seja uma visão carregada de alguns excessos, é válido também mencionar que:

Do “fogo sexual” que era “mal hereditário” dos filhos de Adão - poderia ter acrescentado das filhas de Eva - e não peculiar às terras ou climas quentes. “As

⁶³ “traços mais marcantes da obra freyriana refere-se principalmente à heterogeneidade e à complexidade sob a qual apresenta sua original contribuição ao pensamento social brasileiro, especialmente no que diz respeito ao papel da sexualidade e seus subtemas como: erotismo, vida íntima, infidelidade, relações de gênero e prostituição que aparecem em seus trabalhos enquanto particularidades locais” (SOLIVA, 2012, p. 313).

influências sensuaes” pareciam-lhe atuar “em toda parte”; e “em qualquer lugar o seu fogo sempre está ardendo, se o não apagam com muita oração e com muita penitência, e assim aquele que for mais devoto e mais penitente será o mais casto.” Não compreendia que se chamasse o Brasil, como o autor de certa *História*, país de “clima adusto, provocativo de sensuaes torpezas”. Que exemplo citava o historiador a favor de sua tese? O de certo “expulso de sua religião pelas torpezas de seus appetites” que para cá viera degredado e que no Brasil teria aumentado de “intemperança libidinosa”. [...] Loreto Couto enxergou nas mulheres pretas e pardas do Brasil uma tentação a serviço do aperfeiçoamento das almas; por conseguinte, combustível do “infernial incêndio”. O clima, não, mas a presença de negras e mulatas pareceu-lhe uma excitação ao pecado, difícil de resistir-se no Brasil (FREYRE, 1989, p.426).

Ante o exposto, percebe-se que o corpo e a sexualidade na visão freyriana são aspectos importantes para compreensão da identidade brasileira, os quais, segundo o autor, foram moldados de acordo com as preferências do macho-branco, dominador e senhor de terras.⁶⁴

Todos estes fatores (raciais, sociais, econômicos, étnicos, religiosos) acrescidos da forte interferência dos senhores de terras sobre a vida e os corpos femininos foram responsáveis por tornar a sexualidade algo tão presente no período colonial a ponto de que até a comida apresentava conotações eróticas por influência das negras. “Por elas próprias enfeitados com flor de papel azul ou encarnado. E recortado em forma de corações, de cavalinhos, de passarinhos, de peixes, de galinhas - às vezes com reminiscências de velhos cultos fálicos ou totêmicos” (FREYRE, 1989, p. 455).

Em relação a esta questão Roberto DaMatta em “Sobre Comidas e Mulheres” (2012) também procura situar a representação do feminino em diversos aspectos da nossa cultura como, por exemplo, no caso do código da comida em seus vários desdobramentos morais. Para DaMatta (1986) comidas e mulheres exprimem teoricamente o pensamento da sociedade tanto quanto a política, a economia e a família. Isto é, por meio dos nossos gostos e hábitos alimentares podem ser observados uma série de códigos culturais que revelam o pensamento brasileiro sobre a sexualidade, a mulher e seu corpo, especialmente quando as pessoas falam “comer uma mulher, “mulher gostosa”, etc.⁶⁵

DaMatta (2012) acredita que comida e sexualidade estão bastante associadas em nossa sociedade. Assim, quando o ato de “comer” significa abarcar, ingerir totalmente aquilo que foi/é

⁶⁴ Freyre, explica que o colonizador aqui em território brasileiro uma predileção sexual pelas mulheres não-europeias, cujos atributos estéticos atendiam aos critérios. É dentro deste contexto que surge a mulata na obra freyriana como fêmea predileta para aplacar os desejos do macho-dominador. Para Freyre a construção social da mulata de formas exuberantes e sensuais é uma marca tipicamente brasileira que recebeu uma atenção especial em seus trabalhos (SOLIVA, 2012).

⁶⁵ DaMatta (1986) explica que a sociedade se manifesta “por meio de vários espelhos e idiomas”, dentre os quais elege o código da comida como um dos mais importantes, pois acreditar que através dele é possível situar a mulher e o feminino, isso em seu sentido, mais tradicional.

comido, está metaforizando a relação sexual e indicando que aquilo que foi comido (comida ou mulher) desaparece dentro do comedor. Para o autor isto significa que:

(...) aproximam-se num sentido tal que indica de que modo nós, brasileiros, concebemos a sexualidade e a vemos, não como um encontro de opostos e iguais (o homem e a mulher que seriam indivíduos donos de si mesmos), mas como um modo de resolver essa igualdade pela absorção, simbolicamente consentida em termos sociais, de um pelo outro. Assim, a relação sexual, na concepção brasileira, coloca a diferença e a radical heterogeneidade, para logo em seguida hierarquiza-las no englobamento de um comedor e um comido (DAMATTA, 2012, p. 4).

Nesse caso, para o autor, quando se fala que “mulher oferecida não é comida”, o autor observa uma associação relevadora entre ato sexual e ingerir alimentos, que se coaduna com o pensamento patriarcal sobre a mulher da rua (prostituta) que controla e é dona de sua sexualidade e sedução.

Portanto, segundo a moral tradicional o corpo da mulher-prostituta é de todos, muito diferente da mulher-esposa, cujo corpo é santificado, exemplo de virtude, a qual põe a disposição da família seus serviços domésticos (DAMATTA, 2012).

Mas para ser mulher de um homem só ela deve se tornar noiva e esposa, ou seja, passar por uma cerimônia socialmente aprovada pelo grupo social no qual está inserida que é o casamento. No entanto, a mulher de rua, prostituta, vadia é a comida de todos e cuja ingestão pode causar perturbações morais aos homens que dessas mulheres devem fugir. (DAMATTA, 2012)

Já “Modos de Homem, Modas de Mulher”, o autor buscou pensar a imagem corporal da mulher de acordo com as transformações sociais, culturais e econômicas que se deram ao longo da nossa história, considerando as influências externas. Segundo Freyre (1987) apud Goldenberg (2006) este corpo é miscigenado devido as inter-relações raciais e as influências do ambiente, resultado da adaptação do indivíduo ao clima tropical e que acabou sendo refletido na roupa, no comportamento e no jeito de ser mulher.

Para Freyre (1987) a atriz Sonia Braga é o modelo de beleza tipicamente brasileira, ou seja, apresenta característica própria da mulata⁶⁶: cabelos negros, longos e crespos, baixa, ancas largas,

⁶⁶ Gilberto Freyre afirmava que as formas da mulher brasileira, não possuía apenas valores estéticos, mas também enobrecedores. Já que as mulheres que possuíam corpo exuberante e formas avantajadas eram também consideradas “

peito pequeno, cintura fina. Por outro lado, afirmava que esse modelo ao longo do tempo e do contato com culturas nortistas tinha sofrido influências europeias que tentam a todo custo “europeizar” a mulher brasileira, impondo um padrão de beleza, que não condiz com a nossa realidade (GOLDENBERG, 2006)

Pode-se dizer da mulher que tende a ser, quanto a modas para seus vestidos, seus sapatos, seus penteados, um tanto maria-vai-com-as-outras. Portanto, a corresponder ao que a moda tem de uniformizante. Mas é da argúcia feminina a iniciativa de reagir contra essa uniformização absoluta, de acordo com características pessoais que não se ajustem a imposições de uma moda disto ou daquilo. Neste particular, é preciso reconhecer-se, na brasileira morena, o direito de repudiar modas norte-europeias destinadas a mulheres louras e alvas (FREYRE, 1987 p.33).

Além disso, Freyre (1987) apud Goldenberg (2006) afirmava que há na brasileira menos jovem uma tendência peculiar de retardar o envelhecimento “é que há modas novas que concorrem para o rejuvenescimento de tais aparências, favorecido notavelmente por cosméticos, tinturas e cirurgias plásticas” (FREYRE, 1987, p. 25). O autor explicava que existem vários produtos no mercado voltados para atender o desejo de rejuvenescimento das senhoras, considerando tal aspecto uma particularidade da mulher brasileira.

Freyre (1987) apud Goldenberg (2006) acrescenta ainda que as modas e modismos de roupas e penteados de alguma forma acabaram influenciando nos modos de pensar, sentir e se comportar da mulher brasileira, principalmente, entre as mais velhas “[...] para as quais modas sempre novas surgiriam como suas aliadas contra o envelhecimento” (FREYRE, 1987, p. 25), portanto, para o autor a moda para as brasileiras tem o objetivo de fazê-las parecerem mais jovens, usando peças que valorizassem e/ ou desvalorizasse certos atributos físicos.

A preocupação da mulher brasileira com o corpo e a juventude foi bastante discutida por Goldenberg (2011) em *Gênero, "o Corpo" e "Imitação Prestigiosa" na Cultura Brasileira*, onde ela cita um estudo de Stéphane Malysse (2002) em que compara o corpo das mulheres brasileiras com as francesas, corroborando com as afirmações de Freyre.

Enquanto na França, a produção da aparência pessoal continua centrada essencialmente na própria roupa, no Brasil é o corpo que parece estar no centro das estratégias do vestir. As francesas procuram se produzir com roupas cujas cores, estampas e formas reestruturam artificialmente seus corpos, disfarçando algumas

dignas”, “virtuosas”, Assim, protuberância do corpo feminino é importante para representar a beleza brasileira. diferentemente do que ocorre em outros países, onde a magreza da mulher é mais exaltada (GOLDENBERG, 2011).

formas (particularmente as nádegas e a barriga) graças ao seu formato; as brasileiras expõem o corpo e frequentemente reduzem a roupa a um simples instrumento de sua valorização; em suma, uma espécie de ornamento (MALYSSE, 2002 apud GOLDENBERG, 2011, p. 7).

Desse modo, os autores concluem que para as brasileiras o corpo e a aparência juvenil recebem uma atenção especial, isto é, há uma preocupação em evidenciar as formas femininas, valorizando os quadris, as nádegas com roupas sensuais, onde partes do corpo são expostas, seja com as calças de cintura baixa, minissaias, micro shorts e blusas de grandes decotes que valorizam o busto feminino.

A autora concluiu que o corpo que os brasileiros apreciam é aquele trabalhado, saudável com as formas cultivadas e exuberantes, o que talvez possa explicar estudos feitos até no exterior que apontam a brasileira como campeã na busca de um corpo perfeito. Segundo Goldenberg (2011) uma pesquisa realizada pela Unilever apontou que mais de 63% das brasileiras tem o desejo de fazer cirurgias plásticas e 89% estão insatisfeitas com seu próprio corpo, se sentindo gordas ou pouco sensuais.⁶⁷

A autora acrescenta também que as brasileiras são campeãs no consumo de produtos de beleza e ter um corpo em forma, uma pele bem cuidada e um rosto bonito estão entre as principais preocupações. Dentre os procedimentos mais realizados encontra-se a lipoaspiração em primeiro, seguido por implantes de mamas e cirurgias de face que objetivam atenuar o envelhecimento, corrigir os defeitos, quer seja aumentando ou diminuindo as formas, de modo a obter o corpo perfeito.

Entretanto, Goldenberg (2011) ao citar Edmonds (2002), explica que este medo do envelhecimento não é particularidade das brasileiras e tais índices podem ser explicados na própria estrutura social da contemporaneidade, onde as mulheres em seu ambiente de trabalho sofrem bem mais competição e discriminação, especialmente diante do avanço da idade. Segundo os autores, isto além de afetar suas chances de conseguir uma boa posição no mercado de trabalho (principalmente depois do 40 anos) interfere também na sua vida afetivo-sexual.

A autora explica que o desenvolvimento das tecnologias e procedimentos estético-cirúrgicos, provocou um crescimento da especialidade de cirurgia plástica no Brasil, o que somado aos preços acessíveis torna este setor bastante procurado. Segundo Goldenberg (2011) isso reunido ao clima tropical sempre ensolarado em uma cultura hipersensualizada incentiva as mulheres

⁶⁷ Na referida pesquisa o Brasil também se destacou dentre os maiores consumidores de remédio para emagrecer e de moderador de apetite, os quais quando consumidos abusivamente podem ser responsáveis por diversos distúrbios psicológicos e alimentares, tais como ataques de pânico, problemas respiratórios, convulsões, etc.. (GOLDENBERG, 2011).

brasileiras e valorizarem a beleza dos seus corpos com tratamentos, exercícios físicos e roupas que exibam as formas trabalhadas e exuberantes.

Apesar desses excessos, já percebidos por Freyre (1987), o autor supervalorizava o corpo miscigenado da mulher enquanto símbolo da identidade nacional que, segundo ele, sintetizava e consagrava a miscibilidade racial, cultural e sexual do brasileiro. Embora o ícone da mulata sensual e erotizada tenha sido estereotipado, contribuindo para criar a imagem superficial que o Brasil é um país de extrema liberdade sexual.⁶⁸

4. Considerações Finais

O pensamento freyriano é marcado pelas influências de Franz Boas, importante antropólogo norteamericano, o qual concebeu a cultura como resultado da história e trocas culturais realizadas ao longo do tempo. No entanto, o renomado autor jamais conseguiu explicar como sujeitos diferentes em um determinado contexto sociocultural poderiam se inter-relacionar de forma que dessem origem a outra espécie de relações sociais. Dessa forma, Freyre ao tentar explicar que os fundamentos da sociedade brasileira se aproxima bastante das ideias de Boas, mas se destaca do seu orientador por dar uma resposta particular ao problema de diversas culturas interagindo em um mesmo ambiente cultural.

Apesar das críticas, poucas obras contribuíram tanto para compreensão da cultura brasileira quanto *Casa Grande & Senzala*, que inovou o pensamento social de sua época ao encarar a mestiçagem como um fator positivo para a cultura brasileira e indo ao encontro das ideias racistas. Trata-se, portanto, de uma obra fundamental dentro do sociologia brasileira por ser um dos pioneiros a procurar entender a formação da cultura nacional

Além disso, Freyre também se destacou por dar uma nova visão ao poder do colonizador no que se refere as relações interculturais e também de gênero, as quais foram construídas a partir da relação do português com a esposa branca, a escrava, as índias e mestiças, as quais estavam submetidas aos desejos e preferências sexuais e estéticas dos seus senhores.

Assim, na perspectiva freyriana a miscibilidade sexual-racial que conjuntamente com o poder do colonizador, deram sentido e imagem corporais da mulher brasileira, em virtude do fato de ser aquele que selecionou os atributos estéticos e sexuais de acordo com os seus interesses. Para Freyre as relações entre os s senhores de terras com as mulheres nativas e africanas delimitou os sentidos e os discurso sobre

⁶⁸ Gilberto Freyre afirma que o brasileiro foi formado pelas mais diversas tradições, que tanto se fundiram no decorrer da formação da nossa cultura, quanto se divergindo para enfim, adotar uma posição mais homogênea. Embora com divergentes orientações, para Freyre ela se apresenta de forma original, singular e acima de tudo mestiça. (SOUZA, 2003).
Vol.3, Nº2. Maio de 2014.

os corpos femininos ainda período colonial, influenciando bastante a construção da nossa identidade.

Assim sendo, a obra de Freyre tem sido extremamente importante para o desenvolvimento de diversos estudos que tentam explicar os sentidos de corpo da mulher brasileira em nossa sociedade, isto é, um corpo com formas trabalhadas, exuberantes e sensuais, resultado das preferências estéticas e sexuais do colonizador, bem como dos intercursos étnico-raciais, que aqui foram sendo desenvolvidos.

5. Referências Bibliográficas

ARCHER, Luís. O progresso da genética e o espírito eugênico. *Cadernos de Bio-Ética*. Coimbra, n. 10, p. 73-81, 1995.

BOCAYUVA, Helena. *Erotismo à brasileira: o excesso sexual na obra de Gilberto Freyre*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

CÔRREA, Gilberto Freyre e a tradução do Brasil. Disponível em: <http://www.brasa.org/wordpress/Documents/BRASA_IX/Regina-Helena-Correa.pdf> Acesso em: 02 fev. 2014.

DAMATTA, Roberto, Sobre comidas e mulheres? In: *Pensando bem a arte e a cultura*. Disponível em: <<http://www.ufff.br/pensandobem/files/2012/02/texto-VII-2012.pdf>> Acesso em: 02 fev. 2014.

FREYRE, G. *Modos de homem, modas de mulher*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1989.

GOLDENBERG, Mirian. Gênero, "o Corpo" e "Imitação Prestigiosa" na Cultura Brasileira. *Revista Saúde e Sociedade*. vol.20 n.3 São Paulo Jul/Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000300002>. Acesso em: 02 fev. 2014.

_____. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. *Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desporto - UFRJ*. vol 2, n 2, jul/dez, 2006. Disponível em: <<https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/viewFile/199/150>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

MAUSS, Marcel. As Técnicas Corporais. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

SOUZA, Jessé. Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira. *Tempo Social; Revista de Sociologia da USP*, S. Paulo, vol 1, n 12, p. 69-100, maio/2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v12n1/v12n1a05.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

_____ *A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

SOLIVA, Thiago Barcellos. Uma cultura dos contatos: sexualidades e erotismo em duas obras de Gilberto Freyre. *Revista Bagoas*, Natal, vol 6 n. 0, p. 309-329, 2012. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n07art14_soliva.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.